

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO II

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Por anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 9 de Fevereiro de 1899

REDACÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uru-
guayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 61

ESTAFETA

Uma Explicação

Conforme tínhamos prometido aos nossos assignantes em um dos ultimos numero de nossa folha, damos hoje á luz da publicidade a notavel carta politica que aos piahyenses dirige o preclaro jurisconsulto, nosso illustrado patricio Dr. Antonio Coelho Rodrigues.

Ha dias que acha-se em nosso poder esta importante peça politica cuja publicação si não demos a mais tempo foi tão somente devido á superveniencia de causas poderosas com as quaes não contávamos.

No numero de nosso periodico de 31 de Dezembro do anno passado, dando ao publico os motivos que levaram nos a suspender temporariamente o nosso jornal, disiamos que até 24 de Janeiro o *Estafeta* reapareceria em sua nova phase anteriormente annunciada e ja neste tempo tínhamos conhecimento, embora ainda não nos tivesse chegado as mãos o manifesto que ora publicamos. Dias após aquella data chega-nos o manifesto que guardamos, contando tirar impreterivelmente o nosso jornal no dia designado.

Mas, como é de uma verdade esmagadora a velha parremia—o homem põe e Deus dispõe,—ainda mais uma vez tivemos de adiar o reaparecimento do *Estafeta*, por não ter ainda chegado o material de nosso pedido.

Não obstante teriamos ainda com sacrificio tirado o *Estafeta* em 1.º de Fevereiro si uma terrivel e pertinaz enfermidade não tivesse prostrado crudelmente o nosso illustrado collega José Pereira Lopes, enfermidade que obrigou-o a buscar um lenitivo a sua saude gravemente ameaçada em outros climas, deixando o Piahy em procura do Ceará.

Não querendo demorar em nosso poder o manifesto do Dr. Coelho Rodrigues por mais tempo, visto ser uma peça politica de toda actualidade e ser o *Estafeta* talvez o unico jornal que aqui o pudesse dar a estampa, resolvemos tirar esta edição especial, continuando suspenso até a chegada do no-so distincto collega José Lopes cuja ausencia vem causar-nos uma lacuna sensibillissima.

Para a carta politica do Dr. Coelho Rodrigues não precisamos chamar a attenção dos nossos leitores. Basta simplesmente dizer que ella traça fielmente com mão de mestre phases principaes da politica brasileira e duvidando do estado actual da politica piahyense offerece seus serviços em caso de um rompimento futuro, ao partido que quizer resistir ao *chefe dos chefes* que todos sabem quem seja.

AO PIAUHY E AOS PIAUHYENSES.

(CARTA POLITICA)

Eleito representante desse Estado, no senado federal, quasi dois annos depois de ausente do paiz, em 1893, para substituir o nosso inolvidavel conterraneo, Dr. Theodoro Pacheco, procurei fazel-o o melhor que pude, até o termo do meu mandato.

Extenuado por um trabalho, que custara a loucura, a morte ou a invalidez a trez dos nossos mais amados jurisconsultos, nenhum dos quaes levou tão longe a sua execução, nem soffreu n'esta as contrariedades, que me têm aborrecido até hoje, sentia-me incapaz de levar mais longe o cargo, e portanto, obrigado a abandonal-o.

Isto, porém, que poderia parecer uma deserção, durante o mandato, devia ser

considerado uma solução natural no fim do seu prazo; tanto mais quanto eu tinha, para não aspirar á reeleição, além do meu estado morbido, tantos motivos de ordem publica e particular, que seria ocioso e fatigante enumeraral-os por miudo.

Não sendo, todavia, indifferente á minha successão, tomei a liberdade de lembrar-vos dous dos nossos conterraneos, qualquer dos quaes poderia substituir-me com vantagem, e acreditei que fora eleito um delles, até que vi reconhecido um terceiro, com melhores titulos successorios á preferencia do chefe omnipotente do Partido Republicano Federal, que, em seguida, procurou reconciliar-se com a victima da sua predileção, e, *ça vá sans dire*, depois de abandonado pelos seus predilectos.

Atribui essas evoluções contradictorias à má vontade, que me votava o Sr. General Glycerio, que então governava o Governo, cujo chefe, posto que, a puridade, se queixasse amargamente das *liberdades* do seu *Leader*, desde a nomeação do penultimo Prefeito, em publico parecia não só se accommodar, como até gloriar-se com aquellas demasias.

Isto diminuia ao mesmo tempo e muito, de um lado as prevenções justificadissimas, que no discurso proferido no senado, em 30 de Novembro de 1895, manifestei contra o primeiro; porque (para evocar uma lenda de Pernambuco) o *Cavalcanti* sempre me pareceu mais desculpavel do que os seus imbelles adversarios; e do outro o entusiasmo, aliás sempre discreto, que cheguei a sentir pelo segundo, cujo governo auxiliei muitas vezes, e contrariei raramente, sempre por motivos impessoaes; por que feliz ou infelizmente

nunca lhe pude dever nenhum dos trez unicos favores, que me recordo de lhe haver pedido. (1)

Como quer que seja, aquella verificação de poderes veio confirmar o acerto da minha abstenção; pois, reeleito, não seria talvez reconhecido sem o beneplacito do General Glycerio, e, depois de ter-me assentado n'aquella cadeira, pelo suffragio dos meus constituintes, eu não seria capaz de aviltal-a, voltando á ella pela protecção do *lord-protector* do Governo e arbitro supremo das chapas eleitoraes de todos os Estados, excepto o seu proprio, e alguns poucos mais, onde os governadores eram menos governaveis do que o ex-presidente da Republica.

Esta consideração bastava, por si só, para justificar minha apparente deserção, que outra cousa não é, em regra, a abstenção politica; mas eu tive ainda em meu favor muitas outras, não só patrioticas, como religiosas e moraes.

Antes de tudo sou christão, brasileiro e democrata.

Christão, considero meus coreligionarios todos quantos têm, como *credo*, o symbolo dos Apostolos e, como oração preeminente, a dominical; porque ninguém me fez juiz das divergencias

(1) O primeiro foi a nomeação de um pretor, cuja recusa elle justificou plenamente. O segundo foi a reintegração de um empregado de fazenda, injustamente demittido, por suspeito de revoltoso, n'um Estado onde não houve revolta, intelligente, honesto, afamihado e pobre, que eu apenas conhecia pelo nome do pae, meu adversario politico, e que, á falta de outro recurso, lá foi morrer nas fronteiras da Bolivia, procurando a vida, como empregado subalterno da commissão de limites. O terceiro foi uma audicencia para qual marcou-me dia e hora e na qual se fez substituir pelo chefe dos seus secretarios, que elle sabia ser-me desafecto por obsequio a um terceiro. Sex. esperava talvez que eu lhe fosse pedir alguma cousa para mim, apesar de lhe ter dito que o objecto seria a instrucção publica e a justa reclamação de um amigo, cujo memoria ainda tenho.

das nossas seitas, nem tenho competencia para decidir entre ellas.

Longe disto, não compreendendo christão sem tolerancia pessoal, e levo esta ao ponto de admirar nos israelitas o seu aferro ao velho testamento, apesar das maravilhas do novo, e respeitá-los como depositarios, tão fieis quanto insuspeitos, dos mais antigos monumentos da minha religião.

Brazileiro, interesse-me por quantos habitam desde a barra de Chuy até o cabo do Orange, e desde o de S. Roque até as cabeceiras do Javary; de modo que tanto me preoccupa a dictadura scientifica no Rio Grande do Sul, como as delapidações, que ameaçam de fallencia o inexauravel Estado do Amazonas, ou a anarchia, que implantou-se em Sergipe, graças ao capricho ou indifferença dos nossos dous ultimos presidentes da Republica.

Democrata, quero o governo do povo pelo povo; a preponderancia das maiorias; a resignação das minorias, até que a proporção se inverta legalmente; o respeito ao suffragio e às leis como o dogma capital do nosso regimen; a lei como a medida necessaria do poder, e o unico limite politico da liberdade; o nacional preferido ao estrangeiro; a liberdade das industrias garantida a ambos, menos quanto ás que forem exercidas por pessoas juridicas, e convertidas em monopolio de criminosa exploração para o paiz. (2)

Como democrata, considero a questão politica um incidente ou, quando muito, uma phase da social, e prefiro a solução christã do auxilio mutuo, que multiplica o nosso poder productivo, na razão geometrica, desmentindo a lei de Malthus, á anti-christa do positivismo e de todos os outros credos pagãos e materialistas, cujo resultado fatal será a suppressão do concorrente, na lucta pela vida, emquanto não fór necessario guardá-lo como escravo, ou devorá-lo como alimento.

Com essas idéas, anteriores á minha longa residen-

(2) Como a industria bancaria, que monopolizou em beneficio dos estrangeiros as operações de cambio, cuja regra, desde então, é não ter regra.

cia na Suissa, onde o ideal do governo republicano é o bem commum, e o do cidadão é só obedecer á lei; só deixar a administração o que elle não puder fazer melhor, e ser governado o menos possivel, eu não seria democrata, brasileiro, nem christão, se estivesse contente com o *statu quo*, ou sustentasse que a Republica é, e só pode ser isso mesmo, que temos tido.

O novo regimen tem servido de capa aos maiores crimes e ás mais revoltantes iniquidades, que se tem visto neste paiz, e os seus resultados, mais palpaveis até hoje, tem sido a queda do cambio de 27 a 6 pence, a desordem no interior e o descredito no exterior.

Alguns dos republicanos historicos da Lei de 28 de Setembro de 1871, e os da duodecima hora do dia 15 de Novembro de 1889, ou da manhã do dia 16, em secreta intelligencia com os positivistas, e estes apoiados nas Escolas militares em nome da liberdade de consciencia, substituirão subrepticamente a Religião do Amor pela do Odio, e tendem a estabelecer um cordão sanitario e uma suspeição geral contra o elemento conservador e contra todos quantos acceitamos a Republica como um facto consummado e irtractavel para excluir-nos acintosa e systematicamente de todas as posições politicas elevadas ou rendosas.

Entretanto, se só os historicos, inclusive os verdadeiros, podessem representar o novo regimen, este nunca se poderia legitimar; porque da segunda especie são uma quantidade microscopica no seio da massa do nosso povo, que quer, e só pode ter e só admittiu um governo democrata e, portanto, da maioria dos cidadãos. De outro modo todas as revoltas contra elle seriam legitimas e justificadas.

Mas a verdade é que aquella pretensão do peor elemento da Republica occulta um objectivo inconfessavel e sinistro, e não passa de uma applicação moderna da theoria transcendental do interesse, para mascarar com o zelo apostolico e o patriotismo intransigente, uma confederação de esto-

magos, famintos ou insaciaveis, com pretensões a constituir um partido politico, ou uma olygarchia burocratica.

Um dos objectivos d'esta é o monopolio das cadeiras do senado, conquistadas pouco a pouco, mas constantemente; de modo que, ou me engano muito, ou dentro de pouco tempo só será elegivel, para aquella casa do congresso, quem fór militar iniciado no Positivismo, o paysano analphabeto, graças principalmente ao governo tão feliz, quanto incapaz do sr. dr. Prudente de Moraes, que pareceu considerar animaes perigosos todos os brasileiros capazes de pensar e fallar por conta propria. Seu desaso não soube corresponder às manifestações de apoio quasi unanimes de 15 de Novembro de 1894 e de 6 de Novembro do anno passado, de modo que se sua administração devesse durar mais um anno, e ainda vissem os illustres finados Saldanha da Gama e Floriano Peixoto, era muito provavel que acabassem de accordo sobre a necessidade de fazer-lhe opposição.

Destarte, se trez camaristas do Imperador, ou veadores da Imperatriz se tivessem disfarçado em paladinos da Republica, para desacreditarem-na ou impopularisá-la, não teriam feito mais nem melhor do que os governos, que temos tido.

Se este continente não tivesse sido sempre retractorio á Realeza, se esta não estivesse agonizando em todos os paizes latinos onde provavelmente não verá o seculo XX, e se a nossa dynastia deposta tivesse uma cabeça capaz de sustentar uma corôa, e uma corôa na America, a Restauração estaria feita ha muito tempo; porque da nossa Republica, sem Deus, sem Rei, e sem Lei, quasi ja se pode dizer o mesmo que dizia Thiers do governo de Napoleão 3.º. «Não resta mais um erro a commetter»!

Reservemos, porem, este ponto a um capitulo das «Memorias para servirem á historia do meu tempo» e não me exijão os factos em que fundo minha opinião, para não escrever aqui muitas d'aquellas verdades, que se devem adiar, quando se

pode; porque fazem perder amigos e adquirir inimigos (3).

Apesar do sr. dr. Prudente de Moraes ter sido official do meu officio, e de me haver tratado sempre, como tal, fiz, quasi sempre, quanto me foi possivel para que elle chegasse em paz ao termo do seu governo; porque só compreendo Republica democratica e, portanto, civil; julgo impossivel a Restauração e, sendo s. exc. o nosso primeiro presidente civil, estava na minha orientação politica e no meu interesse particular não desacreditar o nosso elemento, quaesquer que fossem as minhas idéas sobre a sua capacidade, e os meus sentimentos a respeito da sua pessoa, que aliás não podião ser odiosos; porque, attentas as evoluções extravagantes dos nossos partidos, não conheço odio mais estúpido do que o politico.

Tive, porém, a infelicidade de chamar *paulista* áquella politica de odios e excommunhões, que o general Glycerio decretava e s. exc. subservia, céga ou, ao menos, passivamente, e em quanto lhe não cahio o raio em casa censurei muitas vezes a desnaturalisação de S. Paulo, quasi reduzido á uma colonia italiana; disse que se dependesse de mim, n'aquella terra, privilegiada para todas as culturas, não se importaria mais um colono estrangeiro nem se plantaria mais um pé de café, e tudo isso, dito ou feito sem sciencia previa nem licença de um presidente de Republica, que não conhecia nem todo o seu Estado; que apenas visitou a Capital Federal por dever do officio, Petropolis por acaso ou por prudencia, em quanto esperava a posse do governo, e Therosopolis por força maior, e que aos habitos inveterados do poder absoluto de um fazendeiro dos nossos sertões centraes, servido por escravos, veio adquirir o da embriaguez do incenso dos thuriferarios do poder, deve ter parecido um peccado contra o Espi-

(3) A'lem disso, se eu publicasse as minhas notas agora que o sr. Prudente de Moraes acaba de deixar o governo, ellas parecerião apaixonadas e pouco amadurecidas pelo tempo e pela reflexão, que devem collaborar sempre com quem escreve sobre seus contemporaneos.

rito Santo, ou, o que vale o mesmo, sem perdão possível segundo o seu Evangelho.

Dahi o seu odio politico, peor que o theologico, que só mui tarde conheci e que, embora descoberto, desde o principio, pouco ou quasi nada teria influído no meu procedimento; porque não é a injustiça do Governo, a fortuna da intriga, a impunidade do crime, a incapacidade, para não dizer cousa peor, da administração, o que mais me tem incommodado n'esta nossa Republica, se, na matricula dos *historico* do dia 15 de Novembro, ainda não figure entre os *sebastianistas*; porque ainda não conspirei contra nenhum governo, posto que tenha feito opposição a quasi todos. O que mais me incommoda n'ella são os seus erros e as suas fraquezas, considerados em globo; tudo que lére as instituições no anago; e põe em risco a União, que me parece muito desarmada contra os Estados *federaes*, que se proclamam *soberanos* e decretam suas constituições sem o visto do poder legislativo central, e sem que este se considere ferido. *Ditosa condição, ditosa gente!*

Em nome da liberdade de consciencia aboliu-se a religião do Estado, que era a de quasi todos os brasileiros; supprimiu-se toda a despesa do culto nacional, todos os emblemas christãos, inclusive a cruz (4), e levou-se a reforma até ao modo da constituição da familia, que devia ser deixado ao criterio e á religião dos nubentes, salvo a obrigação do registro legal e immediato. E, ao mesmo tempo, que isto se fazia, impunha-se, á sorrella, á terra da Santa Cruz uma doutrina extravagante, que pretende ter instituido uma religião nova, depois de supprimir Deus, que é professada por alguns centos de fanaticos, pela mór parte inconscientes, cujos chefes introduziram seus symbolos, lemmas, formulas, e até feriados na bandeira nacional, no *Diario Official*, na correspondencia e no kalendario.

Em politica dizem-se os unicos republicanos insuspeitos,

(4) Fez-se mais: foi-se até ao ridiculo de quebrar os milhares de pequenas corôas decorativas do gradil do jardim do Campo da Acclamação; fazer-se retirar as grades do portão da Santa Casa de Misericórdia, porque também as tinha; de substituir os papeis nossos das secretarias assim como os medallhões do portão do Passeio Publico e de deformar-se as ricas mobiliarias das repartições publicas para tirar-lhe a corôa e substituí-la por uma estrellita. A propria estatua e questre de Pedro 1º, que é uma das mais bellas, que tenho visto, estaria hoje reduzida a migalha se um distincto republicano historico, dos poucos que não tremem diante dos symbolos da realza, não a cobrisse com a sua protecção em nome da arte!

e guardas da constituição democratica e seus suppostos scientificas, que negam não só o direito abstrato, como sciencia, mas até os direitos individuais, á começar da propria liberdade de consciencia e todas as mais. Pregam a dictadura scientifica e promovem-na praticamente sempre que encontram um chefe de governo, bastante inepto ou perverso, para por-se ao seu serviço.

Fazem mais: associam-se aos chefes politicos de alguns Estados mais influentes, seduzem pela audacia da novidade os jovens estudantes das escolas superiores, sobretudo das militares, e propagam o *jacobismo vermelho* do punhal e da garrucha, como o meio, seu, mais se entífico, mais pratico e rapido de realisar a dictadura, que deve ir até a inquisição.

Em moral pregam o amor da humanidade, sem *h*, e sem alma, enquanto viva, e a adoração d'ella, depois de morta. Isto é, depois que os seus elementos solidos e liquidos se incorporão no *Grão-Fetico* e os gasosos no *Grande-meio*; de modo que a sua *Trindade* caricata só tem duas pessoas, quero dizer, duas *cousas*.

Na pratica o tal amor da humanidade só tem produzido uma atmosphera de olios e prevenções, no seio deste povo (que não sabia guardar o primoros, nem cultivar as segundas) entre a União e os Estados, entre os Estados do Sul e os do Norte, entre o elemento militar e o civil, entre a marinha e o exercito, e no proprio seio do exercito entre o soldado e o general, que ainda são christãos, e os officiaes subalternos e superiores, que são em grande parte, filhados ou sympathicos á *Religião sem Deus*. (5).

Tudo isto me recolta, e sob uma ou outra forma foi asumpto dos meus projectos, ou censuras, no senado; mais lá quasi só encontro brasileiros e christãos d'aquelles que a Escriptura chama *cães mudos* e que eu chamarei, apenas, indifferentes, ou timidos, para não dizer covardes.

Deste modo os meus projectos sobre a suppressão dos lemmas, symbolos e feriados da nova religião official, sobre a colonização mercantil e a desnacionalização de S. Paulo, com a consequente industria da advogacia diplomati-

(5) Não ha muito um capitão de Engenheiros, lente da Escola Superior de Guerra, fez alarde do seu positivismo em uma nota lançada no livro de ponto. Felismente ha pouco um major do mesmo corpo o illustre dr. José Faustino da Silva publicou «*O Positivismo ás claras*» onde vingou a classe demonstrando que um positivista observante não pode ser nem bom soldado, nem republicano, nem mesmo patriota, se não for francez; porque para elles a grande patria é a de A. Comte. Recommenho a todos os brasileiros, e especialmente aos militares, a leitura daquelle obra, que é tão criteriosa como pratica e oportuna.

ca, ou naufragaram em deliberações, onde os votos se contavam sem serem vezados, pelo processo habitual de levantar-se o assento e abaixar a cabeça, cu ficaram dormindo o somno da preguiça ou da indifferença. (6)

E, enquanto esta matava quasi tudo, que me parecia importante, as leis individuais transitavam rapidas e sobranceiras, sobre todas as opposições, como se o interesse publico fosse allí um cão sem dono, cu se o thesouro federal fosse o inimigo commum da maior parte dos nossos homiens politicos.

N'um bello dia occorreu me suggerir á Camara dos Deputados um meio tão legal, como opportuno, já empregado com efficacia, quando fui seu secretario, para evitar a demora do processo legislativo e dispensar as reiteradas e dispendiosas prologações de sessão, — não metter os ausentes na folha do mez, — e isto valeu-me uma procição de desagravo, quasi seguida de um auto de fé, em effigie, com seis ou oito catilinarias, que esgotaram boa parte de uma sessão, a discutir se-me, sem ter entrado na ordem do dia. (7).

Destarte, quando, ao appropiar-se o termo do meu mandato, apurei o resultado dos meus esforços, só encontrei poucos males evitados, quasi nenhum bem positivo, e a pairar sobre minha cabeça todo amor positivista dos interesses contrariados. Ultimamente também verifiquei que o mesmo amor me dispensava já então o Ex-Presidente da Republica (n'este ponto de perfeito accordo, ainda hoje, como o General Glycerio, com quem parece desavindo em tudo o mais) naturalmente pelos meus peccados contra o Espirito Santo, e pela preferencia, que lhe merecia outro senador d'esse Estado, muito parecido com S. Exc., ao menos na pasmosa felicidade, que os perseguem, que muita gente inveja e eu apenas admiro, para não cahir em peccado mortal.

Lançando os olhos para esse Estado, via o tambem positivando-se com sciencia e applauso, senão iniciativa inconsciente de dois companheiros de representação, que me deviam, em grande parte, um ter entrado nella em 1890, e outro não ter sido expulso em 1893: o que custou-me a necessidade de contrariar antagonistas poderosos, e amigos

(6) Espero em Deus que todos elles hão de resuscitar um dia e talvez brevemente.

(7) O tempo já os tem feito, ao menos em parte, mudar de opinião e reconhecer a oportunidade do meu conselho. Já tem-se modificado o regimento da camara para apressar o seu trabalho; mas não conseguirão o que desejão, em quanto não tomar meu conselho

dedicados, alguns dos quaes ainda me não perdoarão ter preferido soffrer a traição d'aquelles a trahil-os eu primeiro.

Conheço, bem que tarde, o meu engano; creio que o Piauíhy, passando de *Marquesado* a *Brigada*, perdeu muito na troca, e que desta fui eu o principal promotor; mais, fazendo penitencia publica dessa falta, pos-o repetir como o nosso visinho Gonçalves Dias:

«Erro foi; mas não foi crime;
«Não te esqueci, eu'to juro...»

E a prova é que, apesar de me ter opposto á eleição do nosso Governador, sempre que me contárão aqui os planos da sua deposição ahí, procurei frustal-os aqui mesmo, ou avial-o por interposta pessoa, e com a divida reserva; porque nunca nos correpndemos.

Ainda em Dezembro passado, ouvido pelo desembargador Alvaro Mendes, chefe do seu partido, sobre a eleição de 1.º de Março, ponderei-lhe que no Piauíhy nem um dos chefes do antigo partido nacional de 1889 tinha o direito de oppor-se á chapa, em que figurasse o Ministro da Justiça do Governo Provisorio, o qual sempre nos sustentou em todas as crises d'aquelle tempo.

A' essa opinião, que pareceu-me já ser a sua, oppoz-me elle apenas uma excepção dilatoria, que resolvi por meio de uma carta, cuja resposta devia e pareceu satisfazer-lhe, como sentença definitiva. Em seguida fiz chegar ao destinatario da primeira carta outra, participando-lhe que aquelle partido, sem embargo dos desgostos, que tinha do Governo contemporaneo, apoiaria sem condições as candidaturas do Partido Republicano.

Entretanto inferi de uma transcrição da *Republica*, de Theresina, feito n'0 *Debate* de 23 de Maio, que aquelle resultado foi attribuido á iniciativa do General Pires Ferreira, e n'0 *Piauíhy* de 15 de Abril encontrei, na mesma afinação, os seguintes telegrammas.

«Rio 5—Governador—Velhos amigos, suffragando nomes, Salles, Rosa, evidenciam intenção de cessada divergencia actual, unirmos-nos para trabalhar-mos pro Estado e sendo isso *patriotico* teve meu assentimento sem exclusão, cuja prova é regresso Marques delegacia. Saudações.—*General Pires.*»

«Rio, 5—Governador—Peço amigos toda moderação, confiando recente modificação politica.

Muito confio vosso criterio.—*Alvaro Mendes.*»

«Rio, 5—Governador Alvaro Mendes nomeado Thesoureiro Imprensa Nacional, com 8:200\$000 reis annuaes *Scientifique* disso amigos.—*General Pires Ferreira*»

Mas essas mesmas telegrammas deixão perceber que aquelle congraçamento geral, e mais miraculoso do que o proposto ao gallo pela raposa da Fabula, foi posterior á eleição, e posso informar, até certo ponto, que o procedimento do partido do Governador, no 1.º de Março, nem viscu aquelle resultado, nem dependeu de promessas ou esperanças de compensação de quem quer que fosse (8).

Se, pois, o movimento determinado da nomeação, a que se refere o chefe dos chefes, não foi obra da sua previsão, da boa vontade do futuro Presidente da Republica aos seus adversarios do Piahy, foi um producto espontaneo da sua liberdade proverbial.

Como quèr que seja, reina a paz em todo o Piahy, que parece não sentir o doce peso da sua influencia, desde a Amarração ao Corrente, e do Amarante a Jaicós, e não sei eu quem o perturbe; pois julgo muito bom o *statu quo*, se não é transitorio, e se não foi prorovido, como um armistício proposto, em quanto se prepara um assalto.

Dest'arte tenho mais uma razão para continuar na reserva, em quanto o Piahy não julgar utís meus serviços que nunca lhe recusei; posto que nem sempre tenha podido ser candidato a s cargos, em que lhos poderia prestar. Também não poderia servir sob o novo chefe, que já deu-me a honra (nunca aceito de bom grado e perdida sem pesar) de tratar-me como se eu o fosse delle, até que entrou para o Senado, ou mesmo um pouco depois de passado o periodo, em que elle continua a protestar contra os commandantes, em cujo navio embarcou, em quanto careceu de viajar.

De então por diante presenti e senti o seu trabalho constante de sapador incansavel para a minha eliminação politica e, resolvido a lhe não disputar o bastão, deixei-me ficar indifferente até a publicação do seu insidioso telegramma de 6 de Agosto de 1894 e dos que se lhe seguirão e que foram conjunctamente commentados, nos meus discursos proferidos no Senado em 10 de Outubro, 15 e 18 de Dezembro do mesmo anno, e nos artigos, que publiquei no *Jornal do Commercio* de 3 de Janeiro e 21 de Fevereiro de 1895.

Protestando, porém, contra os meios, não procurei evtar o fim, que elle conseguiu sem gloria; porque o obtive sem

(8) Depois de escriptas estas linhas disse-me o sr. desembargador Alvaro, que, mesmo antes da eleição, o General havia procurado a aliança com o partido do Governador. Elle tem mais razão de saber do que eu; porem em que termos quereria s. exc. a aliança. Se aqueria como a do homem com o cavallo, é muito provavel que não o obtivesse.

lucta, nem reistencia da minha parte, e desse modo conseguiu também sacrificar ingratamente, de um só golpe, o distincto Dr. Alvaro Lima e seu digno primo e cunhado Dr. Fernando Pires (que lhe abriu espaço na chapa de 1890) a um irmão, o esperançoso Dr. Lima Pires, que teve pouco depois a mesma sorte, por ser leal ao ex-governador, o Sr. Capitão Coriolano de Carvalho, que, apesar de official inferior, insurgio-se contra a politica do General; e ao meu ver com razão, posto que um pouco tarde.

Vi tudo isso com indifferença pela parte, que me tocava, entendendo que para punirme do mal, que havia feito, dando-lhe ingresso na politica do Piahy, e ao mesmo tempo vingur-me de algum amigo velho, que sem motivo o preferis-e a mim, o melhor meio era deixal-o só em campo, e com o cargo na mão.

Talvez ainda misto eu tivesse, reagindo, procedido melhor; mas, vencido por um preposto desleal, a minha derrota seria dobrada, como a injuria ao leão decrepito, e vencedor eu não poderia com efficacia defender meus elleitores das vinganças do governo local, e muito menos do central, cujo odio politico, era inexoravel até para com aquelles, que, como eu, o sustentáram sem illusões nem entusiasmo, pela mesma razão porque a velha de Syracuse pranteava um tyranno fallecido.

Além disso, se outro fora o meu procedimento eu seria hoje talvez uma nota dissonante nesse côro angelico da harmonia geral, que, Deus permitta, seja longa e sincera.

Se porém não o for, se esse exercito politico, que hoje move-se un sono a voz de commando do chefe dos chefes, vier a scindir-se em dous e um delles quizer seriamente resistir-lhe ali, poderá contar aqui com toda a força e vida que ainda me restarem.

Devo, abaixo de Deus, o muito que tenho sido, e o pouco que ainda sou, ao Piahy e apesar de velho, doente cançado e desiludido ainda scu mais piahyense do que tudo isso.

Onde me faltarem as forças, suppril-as-ha a vontade firme de bem servil-o, e... mais faz quem quer do que quem pode.

Capital Federal, 21 de Novembro de 1898.

A. Coelho Rodrigues.

Aqui, alli e alem

Dr. José Lopes

Accommettido de uma cruel enfermidade partiu a 5 do corrente para a terra dos verdes mares bravios o nosso presadido collega e amigo cujo nome aureola estas linhas.

Que lá na terra da luz e da vida encontre lenitivo aos seus soffrimentos e volte radicalmente curado, são os nossos ardentes votos.

Novos collegas

Sob a direcção de uma pleiade de moços illustrados e talentosos, do que temos de mais fino intellectualmente fallando appareceu a alguns dias um novo collega—A *Noticia*,—em grande formato e que sahe 3 vezes na semana, prometendo ser diario.

—Tambem temos a meza o 1.º numero do—*Norte*—folha litteraria sob a direcção dos Srs. Phocion Caldas, Benedicto Lemos e Antonio Rodrigues, tres rapazes distinctissimos e que muito promettem para o futuro.

A ambos os collegas nossas saudações desejando-lhes viela longa e prospera.

Gatunos

Os amigos do alheio teem estado em grande actividade estes ultimos tempos. Não ha um dia que elles não façam uma das suas

Consta-nos que um dos taes chegou a ponto de roubar um sabre de um policia que fazia ronda... Que tal?

Liapeza publica

Tem melhorado estes ultimos dias o estado de immundicie em que achava-se Therezina.

As ruas já apresentam um aspecto mais agradavel á vista apesar de muitas dellas ainda acharem-se entulhadas de lixo. A' nouta já pode-se graças a Deus, tranzitar sem receio visto ter a illuminação soffrido grande transformação com a entrada do infatigavel major João Serafim como arrematante. Iremos muito bem, a continuarem assim as cousas e não for simplesmente marcha de porta.

Vagabundos

Chamamos a attenção do exm. sr. dr. chefe do policia para um troço de arruaceiros que ás noites transitam pelas ruas da cidade a perturbar o socego publico, com gritos, assoadas e palavrões indecentes, quebrando vidraças e lampeões e escrevendo mil obscenidades nas janellas e paredes das casas.

Intendencia Municipal de Belem

CONCURRENCIA PARA UM SERVIÇO REGULAR DE NAVEGAÇÃO A VAPOR ENTRE BUENOS AYRES E BELÉM E ABASTECIMENTO DE GADO A ESTA CAPITAL.

A intendencia municipal de Belém, de accordo com o exm. sr. dr. Governador do Estado, e tendo em vista a urgencia do serviço a contractar, receber á propostas, até ás 10 horas da manhã de 8 de janeiro, para um serviço regular de navegação a vapor entre a capital da Republica Argentina e a d'este Estado, te o abastecimento de gado vaccum á população de Belém, sob as seguintes bases:

1.º—Uma linha regular de navegação a vapor com duas viagens, mensaes por meio de vapores com capacidade para 2.000 tonelladas de carga e 10 milhas de marcha, por hora, no minimo.

2.º—Importação annual do 9600 bois de pezo de 300 kilos de carne no mintmo, cada um, de accordo com a tabella que baixar o intendente para o importação mensal, devendo os referidos bois ser abatidos para o consumo publico, per conta do contractador, a preço nunca superior de 450 reis ouro, por kilo.

3.º—O gado poderá ser impoatado tambem de outra procedencia estrangeira ou do Estado do Rio Grãdo do Sul, nos termos da clausula 2.ª contando que o total supprido annualmente nunca produzirá menos de 2.830.000 kilogrammas de carne verde.

4.º—O intendente de Belém garantirá ao contractador até 14 talhos no mercado publico, para a venda da carne, ficando ao mesmo contractador o direito de estabelecer outros talhos fóra do mercado para o mesmo fim e nos termos contractados.

5.º—A intendencia obriga-se a fazer abater e beneficiar diariamente, no curro publico, pagas todas as despezas pelo contractador, 26 rezes diarias, podendo este numero ser augmentado, á juizo do intendente.

6.º—O contractador tambem poderá vender carne de gado lanigero ou suino impórtado do Rio da Prata, sem prejuizo da venda de carne de gado vaccum, a que se obrigar pelo contracto.

7.º—O contracto terá a duração maxima de 2 annos, contar da data da chegada do primeiro vapor a este porto.

8.º—A primeira viagem dos vapores deverá ser feita dentro de 90 dias, contados da data da assignatura do contracto, devendo o primeiro vapor dar entrada n'este porto dentro d'este prazo.

9.º—O contractador ficará obrigado ás seguintes multas.

—De 5:000\$ e perda da subvenção por viagem effectuada.

—De 10:000\$ por interrupção, até 60 dias, do abastecimento de gado contractado, além da multa por falta da viagem já mencionada.

—De 1:000\$ a 4:000\$ quando, em cada viagem, não fornecer o gado de accordo com o numero e pezo estabelecido na tabella de que trata a clausula 2.ª.

—20:000\$ e rescisão do contracto, quando exceder de 60 dias a interrupção do serviço contractado.

10.—A subvenção, pelo contracto, será paga pelo thesouro do Estado, mediante certificado do intendente municipal.

O proponente a este contracto indicará outras vantagens, no interesse da população, assim como o quantum que exigir de subvenção, da qual será descontada a gratificação que for estabelecida ao fiscal da execução do mesmo contracto, que será nomeado pelo intendente.

Belem, 7 de Dezembro de 1898.

—J. Coelho, secretario.